

## UM AMIGO SÓ MEU – O AMIGO IMAGINÁRIO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lara Gomes de Oliveira<sup>1</sup>  
Renata Cristina Martins Rosa<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** os amigos imaginários são figuras criadas na mente, frequentemente por crianças, que desempenham papéis de companheirismo e interação. Esse fenômeno é considerado parte do desenvolvimento emocional e social. Crianças criam amigos imaginários por volta dos 2 ou 3 anos de idade, eles podem ter diferentes personalidades, habilidades e histórias de vida, e podem se tornar companheiros de brincadeiras, confidentes e fontes de conforto emocional para a criança. **Objetivo:** analisar o papel do amigo imaginário no desenvolvimento infantil e discutir a natureza, as causas da formação e as funções dos amigos imaginários na vida da criança. **Metodologia:** o estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, por meio de consulta a livros e artigos científicos. **Resultado:** identificou-se semelhanças entre o amigo imaginário e o objeto transicional, destacando seu papel em fornecer suporte à criança, protegendo sua autoestima, facilitando a integração e influenciando a representação do eu. A interação com amigos imaginários não indica automaticamente que a criança esteja lidando com desafios psicológicos. Contudo, nota-se que crianças expostas a ambientes estressantes muitas vezes desenvolvem tais relações fictícias. **Conclusão:** a presença de amigos imaginários na vida das crianças é uma ocorrência comum, saudável e que contribui para o desenvolvimento. Proporcionando às crianças uma forma de expressar seus sentimentos, experimentar relacionamentos e desenvolver habilidades sociais. A existência de resultados divergentes em relação à conexão entre a fantasia infantil e a teoria da mente destaca a necessidade urgente e a carência de pesquisas adicionais sobre o tema.

**Palavras-chave:** Amigo Imaginário. Crianças. Desenvolvimento Infantil.

### 1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX surgiram os primeiros estudos sobre amigos imaginários, sendo um deles realizado por Vygotsky em 1895 (*apud* por Klausen, 2006). Vygotsky reuniu vários relatos de amigos imaginários e identificou as características comuns

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia UNIFUCAMP. laragomes04@outlook.com

<sup>2</sup>Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (2021) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Especialista em Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar (2007); graduada em Psicologia (2021) e em (Letras (2003) - Fundação Carmelitana Mário Palmério (UNIFUCAMP); renata.rosa@unifucamp.edu.br

entre eles, reconhecendo, em última análise, a prevalência deste fenômeno na infância. Apesar da diversidade de detalhes, houve pontos em comum entre os casos estudados. O livro de Taylor, *Companheiros Imaginários e as Crianças que os criam*, tornou-se uma pedra angular na pesquisa sobre amigos imaginários quando foi publicado em 1999 (Klausen, 2006). Até hoje, o livro de Taylor continua sendo um dos principais recursos sobre esse assunto.

Crianças criam amigos imaginários por volta dos 2 ou 3 anos de idade, frequentemente baseados em personagens de livros, filmes ou programas de televisão que elas tenham visto. Esses amigos imaginários podem ter diferentes personalidades, habilidades e histórias de vida e podem se tornar companheiros de brincadeiras, confidentes e fontes de conforto emocional para a criança. Observa-se que a presença de amigos imaginários na infância é um fenômeno normal do desenvolvimento infantil.

Os pais se preocupam com amigos imaginários, mas especialistas em psicologia infantil afirmam que são inofensivos e benéficos para as crianças. Amigos imaginários ajudam a desenvolver habilidades sociais e emocionais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos. Podem servir como uma forma de escapismo ou lidar com mudanças de vida ou conflitos familiares. No entanto, em alguns casos, podem ser sinal de problemas psicológicos ou emocionais profundos, como ansiedade, solidão ou dificuldade em fazer amigos reais. A presença de amigos imaginários também pode ser sinal de traumas passados ou problemas familiares.

Desde modo a presente pesquisa tem como justificativa social possibilitar uma maior compreensão do fenômeno do amigo imaginário, auxiliando pais e cuidadores a entender a função do amigo imaginário na vida da criança. Fornecendo uma visão aprofundada sobre a presença de amigos imaginários na infância, explorando suas implicações para o desenvolvimento infantil e contribuindo com informações úteis para pais, educadores e profissionais de saúde.

Como justificativa acadêmica esse artigo promove a importância desses conhecimentos, com os quais se pode desenvolver estratégias para lidar com a criação de amigos imaginários de forma saudável e positiva na infância. Isso pode

incluir observar quando e onde a criança interage com seu amigo imaginário e se há algo que desencadeia a presença do amigo, saber disso pode ajudar a determinar se a presença do amigo imaginário é saudável ou preocupante, contribuindo para aprimoramento no trabalho de psicólogos com crianças e seus cuidadores.

Perante o exposto, desenvolver este artigo tem como objetivo geral analisar o papel do amigo imaginário no desenvolvimento da infância. Quanto aos objetivos específicos, busca-se investigar o papel dos amigos imaginários na infância, qual a sua função, examinarem os aspectos positivos e negativos da presença de amigos imaginários. Discutir a natureza, as causas da formação e as funções dos amigos imaginários na vida da criança, bem como a relação entre sua presença e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

O problema que norteia esse estudo é: como o fenômeno dos amigos imaginários ocorrem e ele pode afetar o desenvolvimento infantil? A hipótese principal é a presença de amigos imaginários pode atender a uma necessidade emocional da criança, como conectar-se ou obter companhia emocional quando se sente solitária. Amigos imaginários não indicam necessariamente imaturidade, muitas crianças que os criam são altamente inteligentes e maduras para sua idade.

Para o desenvolvimento desse artigo na fundamentação teórica, a seguir, evidencia-se o fenômeno do amigo imaginário, fatores que influenciam sua criação e as funções que eles desempenham, tendo como foco a psicologia e o desenvolvimento infantil.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Amigos imaginários como fenômeno comum**

A presença de amigos imaginários é uma experiência comum na infância, em que as crianças criam relações afetivas com seres fictícios. Embora os amigos imaginários sejam frequentemente considerados um fenômeno passageiro e

inofensivo, eles desempenham um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças (Winnicott, 2000).

Uma manifestação comum da fantasia infantil é a criação de amigos imaginários, um tipo de ficção particularmente persistente em que as identidades dos personagens (pessoas, animais ou criaturas) envolvidas permanecem estáveis ao longo de meses ou mesmo anos. Existem dois tipos diferentes de companheiros imaginários: um em que o papel criado é projetado sobre algum objeto de suporte (como um brinquedo), e o outro é o chamado companheiro invisível, que não possui nenhum suporte físico. Na verdade, tais criações são tão frequentemente invocadas no cotidiano das crianças que se tornam uma forma de companheirismo para elas (Harris, 2000; Taylor, 1999)

De acordo com Nagera (1969) e Svendsen (1934,) para que um amigo seja classificado como imaginário, ele deve ser uma entidade invisível que recebe um nome e é falada pela criança durante uma conversa por um período de pelo menos um ano. Além disso, a criança deve brincar diretamente com esse personagem. Embora a criança possa perceber o amigo imaginário como real, não há nenhuma evidência objetiva que sustente a sua existência.

Ao longo da infância, é comum que as crianças desenvolvam uma infinidade de amigos imaginários. O número desses companheiros pode variar, podendo as crianças ter um amigo imaginário por vez, vários amigos simultaneamente ou uma presença constante e estável no seu dia a dia. Esse amigo pode aparecer apenas quando necessário ou pode se tornar tão parte da rotina da criança que ela exige um lugar à mesa ou no carro, e a criança pode até se preocupar com as necessidades básicas do amigo imaginário. O amigo imaginário pode permanecer consistente ou sofrer alterações dependendo das necessidades da criança (Nagera, 1969; Taylor *et al.*, 1993; Taylor, 1999; Taylor e Mottweiler, 2008).

A prevalência e características dos amigos imaginários podem variar dependendo de vários fatores, incluindo a idade da criança e o contexto cultural. Os amigos imaginários são mais comuns em crianças entre 3 e 7 anos de idade. Nessa faixa etária, as crianças estão desenvolvendo habilidades de imaginação e fantasia, e

os amigos imaginários podem ser uma forma de expressão dessa criatividade. Esse fenômeno é considerado comum e muitas crianças têm amigos imaginários em algum momento de seu desenvolvimento. Embora alguns possam acreditar que é apenas uma manifestação da imaginação infantil, os amigos imaginários podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento social e emocional das crianças.

Segundo Taylor *et al.* (2009), a criação de amigos imaginários é apenas uma das muitas formas que a produção de fantasia pode assumir nos anos pré-escolares, mas devido à sua especificidade, os autores acreditam que é extremamente interessante. Taylor e Mannering (2007) argumentam que é crucial adotar uma perspectiva de desenvolvimento humano ao longo do curso de vida em relação aos fenômenos que interagem com seres imaginados.

As características dos amigos imaginários também variam. Embora algumas crianças tenham apenas um colega imaginário, são comuns que outras crianças tenham dois ou mais pares imaginários ao mesmo tempo. Quanto à estabilidade, há casos em que as crianças mudam constantemente de amigos, transitando entre entidades imaginárias de menor duração, mas também há criações que persistem ao longo dos anos, como relatos curiosos de amigos imaginários sendo transmitidos de geração em geração (Taylor, 1999).

## 2.2 Fatores que influenciam a criação de amigos imaginários

A pesquisa de Velludo (2014) propõe que os parceiros imaginários funcionam inicialmente para ajudar as crianças a formar identidades, e que criar parceiros imaginários e fantasias pode ajudar as crianças a lidar com as dificuldades da vida, especialmente o medo, e até atuar como um processo em favor da resiliência.

Vários fatores podem influenciar a criação e a presença de amigos imaginários na vida de uma criança, no quadro 1 estão dispostos alguns desses fatores:

### Quadro 1-Fatores que influenciam a criação de amigos imaginários

Imaginação e criatividade	Crianças com uma imaginação vívida e desenvolvida tendem a criar amigos imaginários com mais facilidade. Elas podem
---------------------------	---

	inventar personagens com personalidades distintas e histórias complexas
Solidão e necessidade de companhia	A solidão ou a ausência de companheiros de brincadeiras podem levar as crianças a criar amigos imaginários como uma forma de preencher essa lacuna social. Ter um amigo imaginário pode ajudar a suprir a necessidade de companhia e entretenimento.
Desenvolvimento cognitivo	À medida que as habilidades cognitivas da criança se desenvolvem, ela se torna capaz de criar e manter amigos imaginários. Isso ocorre porque a criança começa a entender a diferença entre a realidade e a fantasia, permitindo que ela se envolva em jogos de faz de conta.
Influências externas	A exposição a histórias, desenhos animados, livros e filmes que apresentam personagens fictícios também pode influenciar a criação de amigos imaginários. As crianças podem se inspirar em personagens que gostam e recriá-los em suas brincadeiras.
Habilidades sociais e emocionais	A criação de amigos imaginários pode ser uma forma das crianças praticarem habilidades sociais, como compartilhar, negociar e resolver conflitos. Elas podem usar seus amigos imaginários como uma maneira de explorar diferentes interações sociais e desenvolver empatia.
Necessidades emocionais e de apoio	Amigos imaginários podem ser criados como uma fonte de conforto e apoio emocional. As crianças podem recorrer a eles em momentos de estresse, medo ou solidão, encontrando neles um suporte emocional.
Personalidade e temperamento	Alguns estudos sugerem que certos traços de personalidade podem estar associados à criação de amigos imaginários. Por exemplo, crianças mais introvertidas ou que têm dificuldade em se ajustar socialmente podem ser mais propensas a ter amigos imaginários.

Fonte: elaborado peça própria autora (2023) com OpenAI (2023).

### 2.2.1 Funções desempenhadas pelos amigos imaginários

Uma questão que permanece relevante diz respeito à função da criação de fictícios na infância. Alguns autores argumentam que as descrições infantis de amigos imaginários podem ser uma fonte de informações relevantes sobre os problemas pessoais e as funções de tais fantasias (Harter; Chao, 1992; Hoff, 2005b). Dados de pesquisas de Gleason e seus colaboradores sugerem que os amigos imaginários

adquirem uma função na vida das crianças semelhante à dos amigos reais, gerando uma iniciativa de cuidado e preocupação para com elas (Gleason, 2002; Gleason; Sebanc; Hartup, 2000).

Da mesma forma, uma função importante deste tipo de brincadeira é o companheirismo e o apoio emocional (Hoff, 2005a; Taylor, 1999). A pesquisa sobre esse fenômeno geralmente produz alguns resultados contra intuitivos sobre a natureza da criação de amigos imaginários. Por exemplo, as conclusões de Gleason (2004) desafiam o estereótipo de que as crianças solitárias não são aceitas pelos seus pares, mostrando que as crianças que têm colegas imaginários têm tantos amigos como as crianças que não participam nesta fantasia.

Assim, pesquisas recentes sugerem que as crianças que se envolvem em brincadeiras complexas tendem a ser indivíduos sociáveis, particularmente interessados na interação social, o que se reflete nas suas brincadeiras simbólicas. Dessa forma, criam quando não há ninguém por perto (Taylor *et al.*, 2009). A invenção de amigos imaginários também pode representar uma resposta adaptativa em crianças que estão lidando com dificuldades em suas vidas, pois a fantasia lhes permite lidar com questões emocionais, especialmente medos (Taylor, 1999).

Além de fornecer diversão e companhia quando ninguém mais está disponível, eles podem aguentar o impacto da raiva da criança, serem culpados pelos maus feitos, fornecerem um ponto de referência quando precisam barganhar com os pais (e.g., 'Se BlaBla não tem que terminar de comer seu jantar, por que é que eu tenho?'), ou servir como um veículo para comunicar informação quando a criança reluta em dizer diretamente (e.g., 'O Sr. Ninguém está com medo do novo cão do vizinho'). (Taylor; Carlson, 2002, p. 178)

Os amigos imaginários desempenham várias funções na vida das crianças. Estas são algumas das funções mais comuns que eles podem desempenhar:

- **Companhia:** Os amigos imaginários fornecem companhia para as crianças, especialmente em momentos de solidão ou quando não têm outros amigos disponíveis para brincar. Eles estão sempre presentes e disponíveis para interagir.

- **Estímulo criativo e imaginativo:** Os amigos imaginários estimulam a criatividade e a imaginação das crianças. Elas podem criar histórias, aventuras e cenários imaginários em conjunto com seus amigos imaginários, o que ajuda no desenvolvimento da sua capacidade criativa.
- **Conforto emocional:** Os amigos imaginários podem oferecer conforto emocional às crianças. Elas podem confiar em seus amigos imaginários para compartilhar seus sentimentos, medos, preocupações e alegrias. Isso proporciona um espaço seguro para expressão emocional.
- **Prática de habilidades sociais:** Os amigos imaginários oferecem às crianças uma oportunidade de praticar e experimentar habilidades sociais. Elas podem praticar compartilhar, negociar, resolver conflitos e desenvolver empatia nas interações com seus amigos imaginários.
- **Confiança e autoestima:** Os amigos imaginários podem ajudar a aumentar a confiança e a autoestima das crianças. Elas podem criar amigos imaginários que as elogiam, apoiam e incentivam o que promove uma sensação de valorização e segurança emocional.
- **Exploração e aprendizado:** Os amigos imaginários podem acompanhar as crianças em aventuras imaginárias, explorando novos lugares, situações e experiências. Isso estimula a curiosidade e o aprendizado, permitindo que as crianças experimentem coisas novas por meio da interação com seus amigos imaginários.
- **Autoexpressão e autorreflexão:** Os amigos imaginários oferecem um espaço seguro para que as crianças expressem livremente seus pensamentos, sentimentos e ideias. Elas podem conversar com seus amigos imaginários, explicar seus pontos de vista e até mesmo refletir sobre suas próprias ações e comportamentos.



É importante lembrar que essas funções podem variar de acordo com a criança e sua interação com seus amigos imaginários. Cada criança pode ter experiências únicas e diferentes formas de envolvimento com seus amigos imaginários.

### **2.3 O amigo imaginário e o desenvolvimento infantil**

Os amigos imaginários permitem que as crianças desempenhem diferentes papéis por meio da imaginação e vivenciem o mundo social de uma forma positiva e dramática. Dessa forma, internalizam regras comportamentais reconhecendo as consequências de suas ações, processando emoções e dando sentido ao mundo em que atuam (Oliveira *et al.*, 1993). Portanto, amigos imaginários parecem ajudar no desenvolvimento cognitivo, particularmente no pensamento abstrato e na criatividade (Harris, 2000).

Harris (2000) postula que o surgimento de um amigo imaginário é um indicador crucial da capacidade de uma criança de explorar alternativas à realidade, uma capacidade que persiste ao longo da vida. Além disso, permite que uma criança assuma várias personas e, portanto, obtenha insights sobre as conexões entre os estados mentais dos indivíduos, tais como suas emoções, crenças, desejos, intenções e suas ações. Essencialmente, a experiência do amigo imaginário desempenha um papel significativo no avanço da cognição, especificamente na cognição social.

Inicialmente, os investigadores desta área reconheceram que o intenso envolvimento de crianças que têm amigos imaginários nos seus mundos de faz-de-conta poderia ser um indicativo de futuras questões emocionais e sociais (Taylor; Mottweiler, 2008). Em 1934, Svendsen postulou que as crianças que criavam amigos imaginários eram propensas a ter problemas de personalidade, como serem introvertidas ou excessivamente controladoras em relação aos seus pares. No entanto, estudos deste tipo devem ser abordados com cautela devido a questões metodológicas. O primeiro desses problemas é a ausência de um grupo de controle, e o segundo é a seleção de amostras não aleatórias, muitas vezes retiradas de centros ou clínicas de apoio infantil, populações mais propensas a apresentar problemas de

personalidade (Harris, 2000; Taylor, 1999). Estudos mais recentes apresentam uma visão mais otimista em relação aos amigos imaginários e à sua ligação com aspectos positivos do desenvolvimento.

Tomemos, por exemplo, a indicação de que as crianças que têm companheiros imaginários têm uma imaginação mais abundante em comparação com aquelas que não produzem tais seres. Isto já foi confirmado por meio de vários estudos (por exemplo, Taylor *et al.*, 1993; Bouldin, 2006). Além de frequentemente se entregarem ao faz de conta, as crianças tendem a inserir personagens lendários (por exemplo, Papai Noel) em suas brincadeiras e a explicar ocorrências com racionalizações místicas (Bouldin; Pratt, 1999).

O sentido de integridade e autodesenvolvimento é salvaguardado pelo amigo imaginário, que oferece assistência nos momentos de transição nas fases de desenvolvimento. O espaço potencial é onde esse amigo emerge e está ligado ao sentimento de onipotência e também à realidade objetiva, de acordo com o estudo de Benson e Pryor (1973).

Na psicologia, os amigos imaginários são um fenômeno observado nas crianças e muitos psicólogos têm estudado esse comportamento. Os amigos imaginários são representações de amigos ou figuras imaginárias que as crianças criam e com as quais interagem de forma significativa, mesmo que essas figuras não existam na realidade.

Embora os amigos imaginários sejam mais comuns em crianças em idade pré-escolar, eles podem persistir até a idade escolar. Vários psicólogos e teorias psicológicas têm abordado os amigos imaginários como um aspecto do desenvolvimento infantil.

Alguns dos principais pontos a considerar estão apresentados no quadro 2:

**Quadro 2** - Principais pontos que a psicologia considera em amigos imaginários

Desenvolvimento cognitivo	Os amigos imaginários podem estar relacionados ao desenvolvimento da cognição e da imaginação nas crianças. Eles podem ajudar as crianças a praticar habilidades sociais, lidar com emoções e entender o mundo ao seu redor
---------------------------	---

Função terapêutica	Em algumas situações, os amigos imaginários podem servir como uma forma de autoajuda para as crianças lidarem com questões emocionais ou estresses.
Normalidade:	Ter amigos imaginários é geralmente considerado um aspecto normal do desenvolvimento infantil e não é motivo de preocupação, a menos que interfira negativamente na vida da criança.
Interação social:	Os amigos imaginários podem oferecer uma maneira para as crianças praticarem habilidades sociais e aprenderem a se relacionar com os outros

Fonte: elaborado pela autora com base em Marion *et al.* (2018).

É importante que os adultos, como pais e professores, entendam e respeitem a presença de amigos imaginários nas crianças, pois isso faz parte de seu crescimento e desenvolvimento.

Alertando para o potencial desaparecimento de companheiros imaginários por volta dos sete ou oito anos, o campo da psicologia oferece uma recomendação: “Procure um especialista se a brincadeira persistir por um longo período”. Apesar das reivindicações de comunicação e interação por intermédio do diálogo e dos jogos, o amigo invisível permanece ilusório para os pais que podem descartar tais ocorrências como mera fantasia infantil (Bastos, 2013).

Acredita-se que a criação de amigos imaginários sirva como um remédio para sentimentos de inadequação e incompetência nas crianças, de acordo com Harter e Chao (1992). O gênero desempenha um papel significativo na abordagem para melhorar a percepção de dominância, observam os autores. Por exemplo, no estudo, realizado por esses autores, o participante do sexo masculino foi emparelhado com uma amiga imaginária física e cognitivamente capaz, enquanto a participante do sexo feminino optou por desempenhar o papel de zeladora e guardiã das suas amigas imaginárias femininas, reforçando os papéis de gênero estereotipados.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica com consulta a livros e artigos científicos criteriosamente selecionados e pertinentes ao tema. Foi realizada como uma pesquisa exploratória, com foco na questão do amigo imaginário e como ele implica no desenvolvimento infantil.

O método de pesquisa bibliográfica foi escolhido por permitir ao pesquisador realizar uma exploração abrangente dos principais trabalhos já publicados sobre o tema, desde que forneçam informações pertinentes e atualizadas. Isso é feito com o objetivo de prevenir erros e dar suporte no planejamento da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2007).

### **3.2 Amostra, local e período de pesquisa**

Para a confecção deste artigo foi realizado um recorte temporal de 2019 a 2023, nas bases de dados do Google Acadêmico pesquisando com termos “amigo imaginário”, “psicologia” e “desenvolvimento infantil”. Para a realização deste estudo foram considerados periódicos dos últimos cinco 5 anos. Devido há poucos estudos relacionados, foi preciso buscar demais referências com datas anteriores a 2000.

### **3.3 Critérios de inclusão e exclusão:**

Para garantir a relevância da pesquisa, foram estabelecidos determinados critérios de inclusão, incluindo materiais que correspondessem ao foco principal e assunto da pesquisa. Os critérios também incluíram objetivos específicos e palavras-chave como desenvolvimento infantil, amigo imaginário e psicologia. Foi realizada uma análise minuciosa dos artigos selecionados, com especial atenção àqueles que se alinhavam com os objetivos pretendidos da pesquisa. Esses artigos foram então ordenados e apresentados com base na abordagem temática.

### **3.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

O procedimento de coleta de dados foi executado por meio do exame de diversos artigos. Como parte de nossa pesquisa, examinamos livros e uma seleção de periódicos empregando uma abordagem de “lista de verificação”. O objetivo foi filtrar artigos que não fossem relevantes para o tema, focando em critérios-chave como título, ano de publicação, resultados e discussões e objetivos. Foi priorizado artigos que demonstrassem clara ligação com o tema da pesquisa.

### **3.5 Procedimentos de Análise de Dados**

O método de análise utilizado foi o qualitativo, significando que o procedimento envolve exame e interpretação de dados não numéricos. À medida que o tema em questão foi examinado, houve um notável avanço na compreensão que possibilitou uma compreensão minuciosa por meio da leitura realizada durante a investigação.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A investigação se concentrou nos resultados e discussão sobre a interação com amigos imaginários, destacando sua consideração como um aspecto comum e integrante do desenvolvimento emocional e cognitivo, conforme enfatizado por Taylor (1999). Neste estudo, exploramos o papel crucial desempenhado pelo amigo imaginário no desenvolvimento infantil, alinhando-nos com a perspectiva de Taylor (1999) que sugere que a criação desse companheiro fictício pode surgir como uma resposta adaptativa da criança para enfrentar desafios significativos em sua vida. Além disso, à luz das ideias de Benson e Pryor (1973), identificamos semelhanças entre o amigo imaginário e o objeto transicional, destacando seu papel em fornecer suporte à criança, protegendo sua autoestima, facilitando a integração e influenciando a representação do eu.

Destaca-se que a concepção equivocada associando a criação de amigos imaginários a perturbações psíquicas, tristeza ou solidão gera preocupações entre

alguns pais. Contrariando a ideia de que as crianças recorrem a amigos imaginários como uma compensação pela ausência de amizades reais, verifica-se que esse fenômeno está presente mesmo em crianças que têm amigos reais. Além disso, a interação com amigos imaginários parece contribuir para o aprimoramento das habilidades sociais das crianças, conforme sugerido por Gleason (2004).

Apesar de crianças com amigos imaginários apresentarem níveis mais elevados de ansiedade, esses níveis estão dentro da normalidade. Notavelmente, não há evidências que indiquem diferenças significativas entre crianças com ou sem amigos imaginários no que diz respeito ao temperamento e às dimensões emocionais de medo e ansiedade, como apontado por Bouldin e Pratt (2002).

Adicionalmente, Taylor (1999) destaca que a criação de amigos imaginários, associada ao senso comum, pode estar relacionada a um grande potencial criativo e intelectual, integrando assim um componente crucial no desenvolvimento emocional e cognitivo.

Percebe-se que as características e atividades desenvolvidas com amigos imaginários oferecem insights sobre as observações e experiências da criança em seu ambiente, conforme ressaltado por Taylor (1999). A interação com essa fantasia está conectada a situações vivenciadas na vida da criança, como destacado por Majors (2013), tornando a criação de companhias imaginárias uma resposta adaptativa diante de preocupações.

A literatura indica que as crianças criam amigos imaginários por diversas razões, predominantemente buscando diversão e companhia, como sugerido por Taylor (1999). Além disso, esses companheiros desempenham um papel crucial ao oferecer suporte para a criança superar medos e períodos de solidão, contribuindo para o desenvolvimento da confiança, conforme discutido por Majors (2013) e Taylor (1999).

Essas criações não apenas auxiliam a criança a lidar com suas habilidades ou a falta delas, muitas vezes servindo como bodes expiatórios, mas também ajudam no enfrentamento de dificuldades e limitações cotidianas. Por exemplo, os amigos imaginários permitem que as crianças realizem atividades que, de outra forma, seriam

proibidas, como dormir tarde e consumir apenas salgadinhos e doces, conforme observado por Klein (1985) e Taylor (1999).

Finalmente, esses amigos imaginários desempenham um papel significativo como facilitadores da comunicação, proporcionando à criança uma maneira mais acessível de abordar assuntos delicados e expressar seus sentimentos. O amigo imaginário é percebido como confiável, constante e compreensivo, como destacado por Majors (2013) e Taylor (1999).

A interação com amigos imaginários não implica necessariamente que a criança esteja enfrentando dificuldades psicológicas; no entanto, é observado que crianças expostas a ambientes estressantes frequentemente desenvolvem essas relações fictícias, conforme observado por Taylor (1999). A função da fantasia como suporte para a criança é evidente, destacando que um amigo imaginário desempenha um papel crucial na superação dos desafios infantis, como apontado por Taylor (1999) e Majors (2013).

Além disso, notamos que esses companheiros imaginários facilitam a comunicação, oferecendo à criança uma plataforma mais acessível para expressar emoções e abordar temas delicados, conforme descrito por Taylor (1999). Em certas situações, a interação com o amigo imaginário também se torna um meio pelo qual a criança encontra uma maneira confortável de se comunicar com adultos (Taylor, 1999).

Observou-se, conforme Winnicott (1999), que o impulso criativo emerge a partir do estado de não integração, sendo uma componente vital do desenvolvimento emocional saudável. Contrastando, na psicose, a organização de defesas primitivas, visando resguardar o indivíduo de experiências traumáticas, resulta em desintegração, impedindo a manifestação da vida criativa. Isso se reflete na literatura psicológica revisada, que indica uma pobreza simbólica na estruturação psicótica.

Além disso, a revisão da literatura psicológica sustenta a visão de que a presença de amigos imaginários na infância é um fenômeno comum, saudável e benéfico, conforme discutido por Klein (1985), Majors (2013), Shapiro *et al.* (2006), Singer e Singer (1990), Taylor (1999) e Taylor e Mottweiler (2008).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura psicológica estudada revela positivamente de que a presença de amigos imaginários na vida das crianças é uma ocorrência comum, saudável e contribui para o desenvolvimento. A presença de resultados divergentes sobre a relação entre fantasia infantil e a teoria da mente destaca a urgência e escassez de investigações adicionais. A obtenção de evidências mais decisivas requer a realização de estudos experimentais e atuais semelhantes aos já existentes na área da exploração.

Durante a pesquisa fica evidente que a hipótese anteriormente levanta se confira parcialmente, uma vez que as crianças que criam seus amigos imaginários não se sentem, necessariamente, solitárias. Os objetivos foram alcançados e relevam que é um fenômeno que pode ter um lado benéfico no desenvolvimento infantil.

Contrariamente ao esperado, esse fenômeno não é amplamente discutido em consultórios psicológicos e raramente é mencionado durante as sessões. Isso pode ser atribuído ao fato de que os amigos imaginários das crianças geralmente não suscitam preocupações significativas por parte dos pais ou cuidadores, não sendo citados como um motivo primordial para a busca de atendimento clínico. Normalmente, essa narrativa surge de forma incidental durante as conversas dos pais ao longo do tratamento, podendo abordar questões simples se pode ser ou não saudável esse fenômeno.

Conforme visto anteriormente, independentemente, de ser ou não algo que possa trazer preocupações aos familiares e cuidadores das crianças o fenômeno do amigo imaginário deve ser estudado e analisado dentro da clínica psicológica, pois pode trazer informações que revelam demandas psíquicas da criança em seu desenvolvimento.

Do ponto de vista e como uma possível extensão para melhorar o estudo, percebo a necessidade de adquirir mais informações sobre o tema para obter um conhecimento mais abrangente do mesmo.



Ao ler e pesquisar para a construção deste estudo, notou-se a presença desse fenômeno na fase adulta. Embora não foi esse o foco do presente artigo, sugere – se que futuras pesquisas possam ampliar o entendimento desse fenômeno nessa fase da vida.

**ABSTRACT: Introduction:** imaginary friends are figures created in the mind, often by children, who play roles of companionship and interaction. This phenomenon is considered part of emotional and social development. Children create imaginary friends around the age of 2 or 3, they can have different personalities, skills and life stories, and can become playmates, confidants and sources of emotional comfort for the child. **Objective:** to analyze the role of imaginary friends in child development and discuss the nature, causes of formation and functions of imaginary friends in children's lives. **Methodology:** the study involved carrying out qualitative bibliographical research, through consultation of books and scientific articles. **Result:** similarities were identified between the imaginary friend and the transitional object, highlighting their role in providing support to the child, protecting their self-esteem, facilitating integration and influencing the representation of the self. Interacting with imaginary friends does not automatically indicate that a child is dealing with psychological challenges. However, it is noted that children exposed to stressful environments often develop such fictitious relationships. **Conclusion:** the presence of imaginary friends in children's lives is a common, healthy occurrence that contributes to development. Providing children with a way to express their feelings, experiment with relationships and develop social skills. The existence of divergent results regarding the connection between children's fantasy and theory of mind highlights the urgent need and lack of additional research on the topic.

**Keywords:** Imaginary Friend. Children. Child development.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, F.. Amigo imaginário ou real. **Somos Todos Um**, 2013. Disponível em: <https://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/vidas-passadas/amigo-imaginario-ou-real-33907.html>. Acesso em: 21 out. 2023.

BENSON, R. M., PRYOR, D. B. (1973). Quando os amigos se desentendem: interferência no desenvolvimento da função de alguns companheiros imaginários. **Journal of American Psychoanalytic Association**, 21, p. 457-473.

BOULDIN, P. (2006). Uma investigação da predisposição e estilo fantasioso de crianças com companheiros imaginários. **O jornal de Psicologia Genética**, 167(1), 17-29. <http://dx.doi.org/10.3200/GNTP.167.1.17-29>

BOULDIN, P., PRATT, C. (1999). Características de crianças em idade pré-escolar e escolar com companheiros imaginários. **O jornal de Psicologia Genética**, 160(4), 397-410. doi: 10.1080/00221329909595553

BOULDIN, P., PRATT, C. (2002). Uma avaliação sistemática dos medos específicos, nível de ansiedade e temperamento de crianças com companheiros imaginários. **Jornal Australiano de Psicologia**, 54(2), 79-85.

CECÍLIA, M.; DE GÓES, R. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QG7YrQc3fwpy9KcChT37rSd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GLEASON, T.R (2004). Companheiros imaginários e aceitação pelos pares. **Jornal de Desenvolvimento Comportamental**, 28(3), 204-209.

GLEASON, T. R. (2002). Disposições sociais das relações reais e imaginárias na primeira infância. **Psicologia do Desenvolvimento**, 38, p. 979–992

GLEASON, T. R., SEBANC, A., HARTUP, W. (2000). Companheiros imaginários de crianças pré-escolares. **Psicologia do Desenvolvimento**, 36, p.419–428.

HARRIS, P. L. (2000). O trabalho da imaginação. **Oxford: Blackwell Publishers**

HARTER, S., CHAO, C. (1992). O papel da competência na criação de amigos imaginários pelas crianças. **Merrill-Palmer Quarterly**, 38, p.350–363.

HOFF, E. V. (2005a). Um amigo que vive dentro de mim – as formas e funções dos companheiros imaginários. **Imaginação, cognição e personalidade**, 24(2), p.151-189.

HOFF, E. V. (2005b). Companheiros imaginários, criatividade e autoimagem na segunda infância. **Diário de pesquisa criativa**, 17(2-3), p.167-180.

KLAUSEN, E. H. (2006). Fingir companheiro (companheiros imaginários): o surgimento de um campo. **Jornal de Psicologia**, 167(4), p.349-364.

KLEIN, B.R. (1985). O companheiro imaginário de uma criança: um eu transicional. **Imprensa de Ciências**, 13(3), 272-282.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MAJORS, K. (2013). Percepções das crianças sobre os seus companheiros imaginários e os propósitos a que servem: um estudo exploratório no Reino Unido. **Infância**, 20(4), 550-565.

MARION, Juliana et al . O AMIGO IMAGINÁRIO NA VISÃO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS INFANTIS. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 24, n. 3, p. 812-833, dez. 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682018000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 out. 2023.

NAGERA, H. (1969). O companheiro imaginário: seu significado para o desenvolvimento do ego e solução de conflitos. **O Estudo Psicanalítico da Criança**, 24, p.165-196.

OLIVEIRA, Z. M. R., *et al.* (1993). **Creche: crianças, faz-de-conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 8ª ed.: Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 294p

SHAPIRO, H.L. *et.al* (2006). Um amigo imaginário dominador, crueldade com animais, retraimento social e deficiência de crescimento em uma menina de 7 anos com pais esquizofrênicos. **Jornal do Desenvolvimento e Pediatria Comportamental**, 27(3), 24-29.

SINGER, D.G., SINGER, J.L. (1990). **Companheiros imaginários e mundos imaginários**. Em: D. G. Singer e J. L. Singer, A casa do faz de conta: brincadeiras infantis e o desenvolver a imaginação (pp. 89-116). Cambridge: Harvard University Press.

SOFIA, C.; FERNANDES, G. Orientador de Dissertação: PROFESSORA DOUTORA ÂNGELA VILA-REAL Coordenador de Seminário de Dissertação: PROFESSORA

DOUTORA ÂNGELA VILA-REAL Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de: MESTRE EM PSICOLOGIA Especialidade em Psicologia Clínica 2015 UM AMIGO SÓ MEU -BASES E CONSEQUÊNCIAS DA CRIAÇÃO DE UM AMIGO IMAGINÁRIO NA INFÂNCIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6889/1/19749.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

SVENDSEN, M. (1934). Companheiros imaginários das crianças. **Arquivos de Neurologia e Psiquiatria**, 32, p. 985-999.  
<http://dx.doi.org/10.1001/archneurpsyc.1934.02250110073006>

TAYLOR, M. (1999). Companheiros imaginários e as crianças que os criam. Melbourne: **Oxford University Press**.

TAYLOR, M., CARLSON, S. M. (2002). Companheiros imaginários e fantasia elaborada na infância. In R. W. Mitchell (Ed.), **Fingimento e imaginação em animais e crianças (p. 167-180)**. Cambridge: Cambridge University Press.  
<http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511542282.014>

TAYLOR, M., *et al.* (1993). Uma investigação do desenvolvimento dos companheiros imaginários das crianças. **Psicologia do Desenvolvimento**, 29(2), p. 276-285. doi: 10.1037/0012-1649.29.2.276

TAYLOR, M., MANNERING, A. M. (2007). De Hobbes e Harvey: os companheiros imaginários de crianças e adultos. In: A. Goncu & S. Gaskins (Eds.), **Brincadeira e Desenvolvimento: perspectivas evolucionárias, socioculturais e funcionais** (p. 227- 245). Mahwah, NJ: Erlbaum Press.

TAYLOR, M., MOTTWEILER, C. M. (2008). Companheiros imaginários: Fingir que são reais, mas saber que não são. **American Journal of Play**, 1,p. 47-54.

TAYLOR, M., *et al.* (2009). Companheiros imaginários das crianças: como é ter um amigo invisível? In K. D. Markman, W. M. P. Klein & J. A. Suhr (Eds.), **Manual de imaginação e simulação mental** (p. 211–224). New York, NY: Psychology Press.

VELLUDO, N. B.; SOUZA, D. D. H. A Criação de Amigos Imaginários: Uma Revisão de Literatura. **Psico**, v. 46, n. 1, p. 25, 17 mar. 2015.  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/16406/1294>  
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1158.pdf>

VELLUDO, N. B. A criação de amigos imaginários: um estudo com crianças brasileiras. **repositorio.ufscar.br**, 21 mar. 2014.

VELLUDO, N. B.; SOUZA, D. DE H. Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, n. 0, 17 set. 2018.

VYGOTSKY, L. (1998). **O Papel do Brinquedo no Desenvolvimento**. In A formação Social da Mente (6ª ed.) (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Alpeche, Trads.). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original apresentado em forma de palestra, 1933).

WINNICOTT, D. W. (2000). **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago.

WINNICOTT, D. W. (1999). **O conceito de indivíduo saudável**. In D. W. Winnicott. Tudo começa em casa (pp. 3-22). São Paulo: Martins Fontes.